

FACULDADE DE LETRAS  
Universidade do Porto

# GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia

4º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

372(05)  
Gui  
e13

FACULDADE DE LETRAS  
Universidade do Porto

# GUIA DO ESTUDANTE

XIII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1992/93

378(65)  
ben.

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 4º Ano.  
Vol. 13, 1992-93  
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: 100 exemplares

# INTRODUÇÃO



## GUIA DO ESTUDANTE - 1991

### INTRODUÇÃO

A publicação da 13ª edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1992-93, insere-se numa linha de continuidade com anteriores brochuras, tendo como objectivo fundamental a divulgação dos conteúdos programáticos ministrados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos.

Outras informações há, contudo, que são igualmente importantes para discentes e docentes, respeitantes aos Serviços da Faculdade, à actividade escolar, às indicações pedagógicas, às indicações académicas, ao calendário das provas em 1992-93, às publicações da Faculdade, aos Colóquios e Congressos promovidos ou apoiados pela F.L.U.P., às Actas de Colóquios e Congressos e, muito particularmente, às Normas de Avaliação. Quanto a estas últimas, é fundamental uma leitura atenta do seu articulado e a observância do que se encontra estipulado, por forma a evitar situações que possam perturbar o normal funcionamento das disciplinas, das aulas e da actividade docente.

Este Guia pretende, dentro dos seus limites, contribuir para um ano lectivo 1992/93 que seja a todos os títulos frutuoso, eficaz, sem sobressaltos desnecessários e com o maior número possível de realizações individuais e colectivas.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1992

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVICOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
" de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Horário de atendimento:  
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

## C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

### 3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

### 4. Leitura de presença

#### 4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

#### 4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

### 5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
  - " de Filosofia e História da Filosofia
  - " de História de Arte
  - " de Língua Portuguesa
  - " de Literatura Comparada
  - " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
  - " de Sociologia
  - " de Ciências da Educação
  - " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Lingüística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADE ESCOLAR

### A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

### B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

### C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

Filosofia do Conhecimento

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

Curso de Pós-Graduação em Museologia.

## D - Curso de Português para Estrangeiros.

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

##### Regime transitório (Port. 850/87):

###### 1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

###### b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

###### 2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

##### Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Para se candidatarem à admissão nestes cursos, os alunos devem pertencer a uma variante de licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas que inclua línguas estrangeiras e estar em condições de transitarem do 2º para o 3º anos.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

\*\*\*\*\*

## INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Candidaturas: de 15 de Agosto a 7 de Setembro (inclusivé)

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

### Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro). (À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

### *A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO*

#### Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

#### Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

- a) Objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

### ***B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA***

#### Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e

orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

#### Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 35 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 5 - Combinação de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatória nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

#### Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

#### Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

#### Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

### *C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA*

#### Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

#### Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

#### Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se

comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

#### Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

#### Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

## D. AVALIAÇÃO FINAL

### Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na 1ª chamada da 1ª época de exames finais, em alternativa a Setembro.

(Conforme o referido no preâmbulo algumas das cláusulas deste artigo aguardam homologação.)

### Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrar(em) os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## *G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS*

### Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

### Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

### Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

## *H - CALENDÁRIO DE PROVAS*

### Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1992-1993

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 25 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1993 (Reinício de aulas: 15 de Fevereiro de 1993)

Segundas provas: de 31 de Maio a 19 de Junho de 1993

Fim de aulas: 28 de Maio de 1993

Exames finais:

Época normal: de 21 Junho a 10 de Julho de 1993.

Época de recurso: de 6 a 22 de Setembro de 1993

\*\*\*\*\*

## PUBLICAÇÕES:

### 1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

### 2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Das Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

### 3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668: 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), "Linguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,

"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto, Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988)

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Eca e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):  
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.



# FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

## **I Parte**

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.

2. Métodos adoptados na leccionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

## **II Parte**

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes monetos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

## **III Parte**

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.

2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.

3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".

4. Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.

5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares daí decorrentes para a filosofia actual:

a. Crítica positiva de Schelling.

b. Crítica voluntarista de Schopenhaver (em íntima conexão com Nietzsche).

c. Crítica materialista de Feuerbach.

d. Crítica historicista de Dilthey.

e. Crítica positivista de Comte.

6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de caril fenomenológico: referência a Husserl.

7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.

8. O racionalismo crítico: vertente prático-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.

9. Síntese prospectivo das tendências recentes do filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

### BIBLIOGRAFIA:

#### Manuais Gerais

ABBAGNANO, N. - Storia della Filosofia, tomo IV, Turim, Ed. Torinese, 1966; Trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (Vol. 9, 55)

APEL, K. O. - Towards a Transformation of Philosophy, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL, Y. (dir.) - Histoire de la Philosophie, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F. (dir.) - Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines, Tomos III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F. - Historia de la Filosofía, Vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H. - A filosofia no século XX, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V. - Temas y problemas de la filosofía actual, Madrid, Rialp, 1980

URDANOZ, T. - Historia de la filosofía, Tomos, IV-V-VI, Madrid, B.A.C., 1978

VANNI ROVIGHI, S. - Storia della filosofia contemporânea, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos)

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - Questioni di storiografia filosofica: II-Il pensiero contemporaneo, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

## AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

### 1. FILOSOFIA, AXIOLOGIA E ÉTICA

1.1. Reflexão em torno da Filosofia e da sua situação e justificação no mundo contemporâneo

1.2. Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".

1.3. Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia.

### 2. QUESTÕES NUCLEARES DA AXIOLOGIA

2.1. Os Valores: noção, características e tipologia

2.2. A pluralidade dos valores: igualdade ou hierarquia? Absolutividade ou relatividade?

2.3. Dilucidação da controvérsia: objectividade e/ou subjectividade dos Valores?

2.4. Panorama histórico-axiológico: Max Scheler e Bertrand Russel

2.5. Os Valores Éticos: natureza, fundamentação e significado na vida humana

### 3. PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

#### 3.1. O Agir Humano.

##### 3.1.1. Dimensão antropológica.

3.1.1.1. Analítica da existência humana: projecto vital, vocação e circunstância.

3.1.1.2. A descoberta do "Outro". Formas fundamentais da intersubjectividade: indiferença, conflitualidade, convivialidade, amizade, amor.

3.1.1.3. A experiência da Liberdade e a problemática dos Determinismos.

##### 3.1.2. Dimensão Ética.

3.1.2.1. O sujeito ético. A autonomia da vontade. A consciência moral: génese e desenvolvimento.

3.1.2.2. A acção moral: vontade, valores, normas, meios e finalidades.

3.1.2.3. A experiência da Responsabilidade Moral.

a) Demarcação do domínio temático: Ética e Direito.

b) Modalidades fundamentais: perante si mesmo, perante Deus e perante os outros seres humanos.

c) Condições integrantes da acção responsável e obstáculos concretos.

d) Sanções morais: a culpabilidade e o remorso.

### 3.2. Natureza Ética

#### 3.2.1. Noção, características e divisão da Ética.

3.2.2. Forma e justificação dos juízos morais. Análise das teorias emotivista (C.L. Stevenson), intuicionista (G.E. Moore, H.A. Prichard), decisionista (R.M. Hare) e descricionista (Philippa Foot, G.J. Warnock).

#### 3.2.3. Normas morais.

a) Noção e significado para a vida humana.

b) Modalidades de fundamentação das normas morais:

- sociológica (Durkheim);
- religiosa;
- racional (Kant);
- axiológica (Max Scheler);
- linguístico-pragmática (Karl-Otto Apel, J. Habermas, Albrecht Wellmer)

### 3.3. Teorias éticas fundamentais

- Período Antigo: Aristóteles, Epicuro e Estoicismo.
- Período Medieval: Agostinho e Tomás de Aquino.
- Período Moderno: Descartes, Espinosa, Hume, Kant, Hegel, Stuart Mill, Kierkegaard, Marx e Nietzsche.
- Período Contemporâneo: Wittgenstein, Hume, Ortega y Gasset, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Albert Camus e Jean-Paul Sartre;
- Actualidade: Karl-Otto Apel, Emmanuel Lévinas,

Ernst Tugendhat, Jürgen Habermas e José Luís Aranguren

### 3.4. Ética e Política

3.4.1. Demarcação do domínio temático. Natureza e função das Ideologias. Ideologias e Ética: a Ética como crítica das Ideologias.

#### 3.4.2. Antinomias e interacção entre Ética e Política.

Análise das teses fundamentais de Platão, Aristóteles; Epicuro, Agostinho, Tomás de Aquino, Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Locke, Kant, Hegel, Marx, Jacques Maritain, Albert Camus, Jean-Paul Sartre, José Luís Aranguren e Jürgen Habermas.

3.4.3. Fundamentação da Ética Política. Análise das teses de Raymond Polin, John Rawls, José Luís Aranguren e Salvatore Vecca.

## 4. PERSPECTIVAS DO HUMANISMO CONTEMPORÂNEO

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo.

4.2. Análise crítica das orientações contemporâneas do Humanismo.

- Perspectiva cristã e personalista - Emmanuel Mounier.

- Perspectiva existencialista - Jean-Paul Lefebvre
- Perspectiva marxista - Henri Lefebvre.

4.3. A polémica sobre o Humanismo. Análise crítica das teses de Michel Foucault e Claude Lévi-Strauss versus Jean-Paul Sartre e Henri Lefebvre.

## 5. ÉTICA APLICADA

Breve análise de alguns problemas morais da existência humana na actualidade: questões de bioética, violência, pena de morte, justiça social, a ecologia, discriminação sexual e o racismo bio-cultural.

### BIBLIOGRAFIA

- ALBERONI, F. e VECA, Salvatore - O Altruísmo e a Moral, Lisboa, Liv. Bertrand, 1988
- APEL, Karl-Otto - L'Éthique à l'âge de la science, Lille, Presses Univ. Lille, 1987
- ARANGUREN, José Lufs - Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1968
- "- Ética y Política, Madrid, Edit. Guadarrama, 1968
  - "- Propuestas Morales. Madrid, Tecnos, 1984
  - "- El Buen Talante, Madrid, Tecnos, 1985
  - "- Moral de la Vida Cotidiana, Personal y Religiosa, Madrid, Tecnos, 1987
  - "- Ética de la Felicidad y otros lenguajes, Madrid, Tecnos, 1988
- ARAÚJO, Luís de - A Ética como Pensar Fundamental, Dissertação de Doutoramento, Porto, 1983, (no prelo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa)
- "- Sentido Existencial da Filosofia, Porto, Edit. RES, 1992
- AXELOS, Kostas - Pour une Éthique Problematique, Paris, Minuit, 1972
- BASTIDE, Georges - Méditations pour une éthique de la personne, Paris, PUF, 1953
- "- Traité de l'Action Morale, Paris, PUF, 1961
- BEAUVOIR, Simone de - Pour une morale de l'ambiguïté, Paris, Gallimard, 1966
- BONHOEFFER, Dietrich - Éthique, Genève, Labor et Fides, 1969
- BOCKLE, Franz - Moral Fundamental, Madrid, Edit. Cristiandad, 1980
- BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - Problemas de una Ética Filosófica, Barcelona, Herder, 1983
- BRANDT, Richard - Teoría Ética, Madrid, Alianza Editorial, 1982

- 1988 CAMPS, Victória - Ética, Retórica, Política, Madrid, Alianza Editorial,
- "- Virtudes Públicas, Madrid, Espasa-Calpe, 1990
- "- Dir. de Historia de la Ética, Barcelona, Critica, 3 vols., 1988 ss..
- CAMUS, Albert - Le Mythe de Sisyphe e L'Homme Révolté ambos em Essais, Paris, Gallimard, Bibl. de la Pleiade, 1965
- 1987 CARRACEDO, José Rubio - El Hombre y la Ética, Madrid, Anthropos,
- CORTINA, Adela - Razón Comunicativa y Responsabilidad Solidaria, Salamanca, Sígueme, 1988
- DUJOVNE, Léon - Teoria de los Valores y Filosofia de la Historia, Buenos Aires, Paris, 1959
- ETCHEVERRY, Auguste - O Conflito Actual dos Humanismos, Porto, Liv. Tavares Martins, 1964
- "- La Morale en Question, Paris, Téqui, 1976
- FINANCE, Joseph de - Essai sur l'agir humain, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1970
- "- Éthique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967
- FRANKENA, William - Ética, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- FRONDIZI, Risieri - Qué son los Valores?, México, Fondo de Cultura Económico, 1977
- 1968 FROMM, Erich - Análise do Homem, Rio de Janeiro, Zahar Editores,
- "- O Medo à Liberdade, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- GUISÁN, Esperanza - Razón y Passión en la Ética. Los dilemas de la Ética Contemporânea, Madrid, Anthropos, 1986
- GORZ, André - Fondaments pour une Morale, Paris, Galilée, 1977
- 1967 GREGOIRE, François - Les Grandes Doctrines Morales, Paris, PUF,
- GULIAN, C.I. - O Marxismo e o Problema do Homem, Porto, Edit. Inova, 1972
- GURVITCH, Georges - Déterminismes sociaux et Liberté Humaine, Paris, PUF, 1955
- "- Morale Théorique et Science des Moeurs, Paris, PUF, 1961
- 1949 GUSDORF, Georges - Traité de l'Existence Morale, Paris, A. Colin,
- "- Signification Humaine de la Liberté, Paris, Payot, 1962
- 1967 HESSEN, Johannes - Filosofia dos Valores, Coimbra, Arménio Amado,

- HUDSON, W.D. - La Filosofía Moral Contemporánea, Madrid, Alianza Editorial, 1974
- KANT - Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Coimbra, Atlântida, 1960
- "- Crítica da Razão Prática, Lisboa, Edições 70, 1984
- KUTSCHERA, Franz - Fundamentos de Ética, Madrid, Cátedra, 1989
- JANKÉLEVITCH, Vladimir - Le Paradoxe de la Morale, Paris, Seuil, 1981
- JONAS, Hans - The Imperative of Responsibility, Univ. of Chicago and London Press, 1984
- LACROIX, Jean - Philosophie de la Culpabilité, Paris, PUF, 1977
- LAVELLE, Louis - Traité des Valeurs, Paris, PUF, 2 vols.; 1951
- LE SENNE, René - Traité de Morale Générale, Paris, PUF, 1967
- LECLERQ, Jacques - Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale, Louvain, Univ., 1954
- MADINIER, Gabriel - La Conscience Morale, Paris, PUF, 1969
- MACINTYRE, Alasdair - Historia de la Ética, Buenos Aires, Paidós, s/d.
- MARIETTI, Angèle Kremer - La Morale, Paris, PUF, 1982
- "- L'Éthique, Paris, PUF, 1987
- MARITAIN, Jacques - Neuf leçons sur les notions premières de la philosophie morale, Paris, 1951
- "- La Philosophie Morale, Paris, Gallimard, 1960
- MESSNER, Johannes - Ética General y Aplicada, Madrid, Rialp, 1969
- MOORE, G.E. - Ética, México, Editora Nacional, 1964
- MORIN, Edgar - Introduction à une politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965
- "- La Méthode.2. La vie de la vie, Paris, Seuil, 1980
- "- Pour sortir du Vingtième Siècle, Paris, F. Nathan, 1981
- MOSSÉ-BASTIDE, Rose-Marie - Genèse de l'Éthique, Genève, Patino, 1986
- MOUNIER, Emmanuel - O Personalismo, Lisboa, Moraes Editores, 1960
- "- Manifesto ao serviço do Personalismo, Moraes Editores, 1961
- NABERT, Jean - Éléments pour une Éthique, Paris, Aubier, 1962
- NOGARE, Pedro dalle - Humanismos e Anti-Humanismos em conflito, S. Paulo, Herder, 1973
- NOWELL-SMITH, P.H. - Ética, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977
- OPPENHEIM, Félix - Ética y Filosofía Política, México, FCE, 1976

- PERALES, Enrique Bonete - Éticas Contemporaneas, Madrid, Tecnos, 1990
- PERELMANN, Chaim - Introduction Historique à La Philosophie Morale, Bruxelles, PUB, 1980
- PIEPER, Annemarie - Ética y Moral, Barcelona, Edit. Critica, 1991
- POLIN, Raymond - La création des Valeurs, Paris, PUF, 1952
- "- Éthique et Politique, Paris, Sirey, 1968
- REINER, Hans - Vieja y Nueva Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
- RESWEBER, Jean-Paul - La Philosophie des Valeurs, Paris, PUF, 1992
- RICOEUR, Paul - Philosophie de la Volonté, Paris, Aubier, 2 vols., 1960
- RUSSELL, Bertrand - Science et Religion, Paris, Gallimard, 1971
- "- Ética e Política na Sociedade Humana, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
- RUYER, Raymond - Le Monde des Valeurs, Paris, Aubier, 1948
- SARTRE, Jean-Paul - L'Existencialisme est un Humanisme, Paris, Nagel, 1962
- "- L'Être et le Néant, Paris, Gallimard, 1968
- "- Critique de la Raison Dialectique, Gallimard, Paris, 2 vols., 1960
- "- Cahiers pour une Morale, Paris, Gallimard, 1983
- SAVATER, Fernando - Invitación a la Ética, Barcelona, Anagrama, 1982
- SCHELER, Max - Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale des Valeurs, Paris, Gallimard, 1955
- SHISKIN, A.F. - Ética Marxista, México, Grijalbo, 1966
- SIMON, René - Fonder la Morale, Paris, Seuil, 1974
- TOULMIN, Stephen - El puesto de la Razón en la Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
- UTZ, Arthur - Manual de Ética, Barcelona, Herder, 1972
- WARNOCK, Mary - Ética Contemporânea, Barcelona, Labor, 1968
- WEIL, Eric - Philosophie Morale, Paris, Vrin, 1969
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - Ética, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970
- VECA, Salvatore - Ética e Política, Milano, Garzanti, 1989
- VIANO, Carlo Augusto - Ética, Barcelona, Labor, 1977
- VIDAL, Marciano - Moral de Actitudes, Madrid, Edit. Perpetuo Socorro, 3 vols., 1981

## HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso

### 1ª PARTE - ITINERÁRIOS DA HERMENÊUTICA

1. Âmbito da Hermenêutica.

2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a exegese patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.

3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal .

4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".

5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.

4. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer versus perspectiva epistemológica da Hermenêutica.

Verdade e Método: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; a linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

### 2ª PARTE - O ESTRUTURALISMO E A TEORIA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. A Antropologia Estrutural: Lévi-Strauss. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.

2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, Karl-Otto - La Transformación de la Filosofía, Trad. esp., e vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985

BARTHES, Roland - Elementos de Semiologia, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966, 1974

BETTI, E. - Teoria General della Interpretazione, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Intepretazione, 1955

- BLEICHER, J. - Contemporary Hermeneutics - Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980
- BUDNER, Rüdiger - La Filosofía Alemana Contemporánea, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984
- CORETH, E. - Questões Fundamentais de Hermenêutica, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973
- DILTHEY, W. - Le Monde de l'Esprit, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974
- FOUCAULT, M. - Les Mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966
- FREUND, J. - A Teoria das Ciências Humanas, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977
- GADAMER, H. G. - Verdad y Método, Trad. esp., Salamanca, Ed. Síguene, 1977
- GARAGALZA, Luís - La Interpretación de los Símbolos, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990
- GRANT, R. - L'Interprétation de la Bible des Origines Chrétiennes à nos Jours, Paris, Seuil, 1967
- GREISCH, J. - Hermeneutique et Grammatologie, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977
- GUSDORF, G. - Introduction aux Sciences Humaines, Paris, Les Belles-Lettres, 1960
- "- Les Origines de l'Herméneutique, Paris, Payot, 1988
- HABERMAS, Jürgen - Dialéctica e Hermenêutica, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987
- HEIDEGGER, M. - El Ser y el Tiempo, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951
- "- Acheminement vers la Parole, trad. franc., Gallimard, 1967
- HEKMAN, Susan J. - Hermenêutica e Sociologia do Conhecimento, Lisboa, Edições 70, 1990
- HIRSCH, E. D. - Validity in Interpretation, New Haven, Yale University Press, 1967
- JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique Générale, Paris, Minuit, 1963
- LADRIÈRE, J. - L'Articulation du Sens, 2 vols., Paris, Les Éditions du Cerf, 1984
- LÉVI-STRAUSS, Cl. - Anthropologie Structurale, Paris, Plon, 1958
- "- Anthropologie Structurale Deux, Paris, Plon, 1973
- MUSSNER, F. - Histoire de l'Herméneutique, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972
- ORTIZ-OSÉS, Andrés - La Nuova Filosofia Hermeneutica, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986

- PALMER, R. E. - Hermenêutica, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986
- RICOEUR, P. - Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique, Paris, Seuil, 1975
- "- Du Texte à l'Action: Essais d'Herméneutique II, Paris, Seuil, 1986
- SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale, Paris, Payot, 1980
- SCHLEIERMACHER, F. - Herméneutique, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987
- THOMPSON, J. B. - Critical Hermeneutics, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981
- TODOROV, T. - Théories du Symbole, Paris, Seuil, 1977
- "- Symbolisme et Interprétation, Paris, Seuil, 1978
- VATTIMO, G. - O Fim da Modernidade, trad. port., Lisboa, Ed. Presença, 1987
- "- As aventuras da Diferença, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1988
- VON WRIGHT, G. H. - Explicación y comprensión, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979

## FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Da Medievalidade ao iluminismo: correntes, tensões e direcções da problemática filosófica em Portugal - panorâmica geral.

2. O Iluminismo em Portugal: Pedagogia e Filosofia.

2.1. Incidências filosóficas da reforma pombalina da Universidade.

2.2. Luís António Verney: da "crítica" da "Escolástica" à teoria do conhecimento como antecâmara da ciência newtoniana (realidades e equívocos).

3. Traços gerais da problemática filosófica em Portugal no séc. XIX.

3.1. Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política.

3.2. O "drama espiritual" de Antero e as suas componentes filosóficas.

3.3. Positivismo e anti-positivismo.

3.4. Filosofia e Heterodoxia: Amorim Viana, Sampaio Bruno, Cunha Seixas e Domingos Tarrowso.

3.5. Ressurgências tomistas.

3.6. Breve balanço do pensamento português oitocentista. Alcance e significado das "influências" (eventuais directas e/ou indirectas) de Spinoza, Leibniz, Kant, Hegel, Krausse, Comte, Schopenhauer e E. Hartmann.

4. Introdução ao pensamento de Leonardo de Coimbra.

4.1. Tentativa de um perfil epistemológico do "Criacionismo".

4.2. Do "Criacionismo" à "Razão Experimental".

4.3. A temática cosmo-antropológica: o primado do "tempo psíquico" sobre o "tempo biológico" e o "tempo físico".

4.4. Filosofia, Poesia e Religião.

5. Introdução ao pensamento de António Sérgio.

5.1. A "Epistemologia Translata" de António Sérgio: a "matematização do Platonismo" e a "platonização da Matemática".

5.2. O "misticismo nacionalista" de António Sérgio e a teoria do "Uno Unificante" elementos gnoseológicos, éticos, estéticos e metafísicos.

5.3. Anti-positivismo e anti-bergnonismo: caracterização e significado da crítica sergiana.

5.4. O "idealismo racionalista" de António Sérgio face ao hegelianismo, ao materialismo dialéctico e ao materialismo histórico: a "historiografia projectiva".

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- A) "Dicionários" e "Histórias da Filosofia"  
GOMES, Pinharanda - Dicionário de Filosofia Portuguesa, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1987  
"- História da Filosofia Portuguesa, I, II, Lello & Irmão, Porto, 1981/83
- B) Bibliografia sobre o ponto 1. do Programa  
BARBOSA, João Morais - O "De Statu et Planctu Ecclesiae" - Estudo Crítico, Universidade Nova de Lisboa, 1982  
CAEIRO, F. da Gama - Santo António de Lisboa, I e II, Lisboa, 1967  
D. DUARTE - Leal Conselheiro, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982  
MARTINS, Mário - As Acusações Contra Tomás Escoto e a Sua Interpretação, separata da "Revista Portuguesa de Filosofia" (tomo VIII, fasc.I), Fac. de Filosofia de Braga, 1952  
PACHECO, M<sup>a</sup> Cândida dos Reis Monteiro - Santo António de Lisboa - A Águia e a Treva, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986  
PAIS, Álvaro - Colírio da Fé Contra as Heresias, 2 vols., Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1954/56  
SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - Obras Completas, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1987  
BARROS, João de - Ropica Pnefma, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983  
BARRETO, Luís Filipe - Descobrimientos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos Séculos XV e XVI, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983  
"- Caminhos do Saber no Renascimento Português, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1986  
"- Os Descobrimientos e a Ordem do Saber, Gradiva, Lisboa, 1987  
DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953  
"- A Política Cultural da Época de D. João III, 2 vols., Universidade de Coimbra, 1969  
"- Os Descobrimientos e a Problemática Cultural do Século XVI, 2<sup>a</sup> ed., Editorial Presença, Lisboa, 1982  
HEBREU, Leão - Diálogos de Amor, 2 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1983

MARTINS, José V. de Pina - Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do Século XVI, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1973

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), Separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953

SÁ, A. de Moreira de - Francisco Sanches, filósofo e matemático, 2 vols., Tipografia da Casa Portuguesa, Lisboa, 1947

SANCHES, Francisco - Oue Nada Se Sabe, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1955

C) Bibliografia sobre o ponto 2. do Programa

ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a Filosofia, Livraria Cruz, Braga, 1947

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (vol. XXVIII), Coimbra, 1953

MORAES, Manuel - Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro, Livraria Cruz, Braga, 1966

ANDRADE, António Alberto de - Vernei e a Cultura do seu Tempo, Universidade de Coimbra, 1966

DIAS, J. S. da Silva - Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII), separata da revista "Biblos" (tomo XXVIII), Coimbra, 1953

MONCADA, L. Cabral de - Um "Iluminista" Português do Século: Luís António Verney, Universidade de Coimbra, 1941

VERNEY, Luís António - Verdadeiro Método de Estudar, vol. III, Sá da Costa, Lisboa, 1950

D) Bibliografia sobre o ponto 3 do Programa

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Livraria Chandron, Porto, 1908

"- A Ideia de Deus, Livraria Chandron, Porto, 1908

CARREIRO, José Bruno - Antero de Oental - Subsídios para a sua biografia, 2 vols., Instituto Cultural de Ponta Delgada, Lisboa, 1948

CARVALHO, Joaquim de - Obra Completa, vols. I e IV, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1978/83

FERREIRA, Silvestre Pinheiro - Prelecções Filosóficas, 2ª ed. Universidade de S. Paulo - Gripalho, S. Paulo, 1970

"- Ensaio Filosóficas, P.U.C. - Editora Documentário, Rio de Janeiro, 1979

MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976

PEREIRA, José Esteves - Silvestre Pinheiro Ferreira - o seu pensamento político, Universidade de Coimbra, 1974

QUENTAL, Antero de - Prosas, vols. II e III, Universidade de Coimbra, 1931

"- Cartas, 1ª série, Couto e Martins, Lisboa, 1957

RIBEIRO, ÁLVARO - Os Positivistas, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951

SEIXAS, J. M. da Cunha - Ensaio de Crítica Filosófica, Tipografia da Biblioteca Nacional, Lisboa, 1884

"- Princípios Gerais de Filosofia, Imprensa Lucas, Lisboa, 1898

SÉRGIO, António - Ensaio, tomos IV e V, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1972/73

SERRÃO, Joel - Sampaio Bruno - O Homem e o Pensamento, 2ª ed., Livros Horizonte, Lisboa, 1986

SILVA, Lúcio Craveiro da - Antero de Qental - Evolução do seu Pensamento Filosófico, Livraria Cruz, Braga, 1959

SILVA, Mª Beatriz Nizza da - Silvestre Pinheiro Ferreira - Ideologia e Teoria, Sá da Costa, Lisboa, 1975

SOVERAL, Eduardo Abranches de - Introdução ao pensamento de Sampaio Bruno (1867-1915), in "Revista Portuguesa de Filosofia", tomo XVII, fasc. 3-4, pp.413-424, Braga, 1986

TARROZO, Domingos - Filosofia da Existência, Biblioteca do Norte Editora, Ponte de Lima, 1881

VIANA, Pedro de Amorim - Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982

E) Bibliografia sobre o ponto 4. do Programa

COIMBRA, Leonardo - Obras, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983

"LEONARDO DE COIMBRA" - Testemunhos dos seus contemporâneos, Livraria Tavares Martins, Porto, 1956

MARINHO, José - O Pensamento Filosófico de Leonardo de Coimbra, Livraria Figueirinhas, Porto, 1945

"- Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976

SPINELLI, Miguel - A Filosofia de Leonardo de Coimbra, Faculdade de Filosofia de Braga, 1981

F) Bibliografia sobre o ponto 5. do Programa

BRANCO, J. Oliveira - O Humanismo Crítico de António Sérgio - análise dos seus vectores filosóficos, Gráfica de Coimbra, 1986

MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello & Irmão, Porto, 1976

PITA, António Pedro - Uma Estética da Inteligibilidade - (re)leituras sergianas, Coimbra Editora, Coimbra, 1985

"Revista de História das Ideias", nº5 (2 vols. dedicados a António Sérgio), Faculdade de Letras, Coimbra, 1983

SÉRGIO, António - Prefácios e notas aos "Sonetos" de Antero de Quental, 3ª ed., Couto Martins, Lisboa, 1956

"- Um Problema Anteriano, Portugália, Lisboa, s/d (1943)

"- Cartas de Problemática, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55

"- Ensaios, 8 tomos, Obras Completas, Sá da Costa, Lisboa, 1971/74

VILHENA, Vasco de Magalhães - António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa, Seara Nova, Lisboa, 1964

\*\*\* No decurso do ano lectivo serão dadas aos aos estudantes indicações bibliográficas complementares e específicas, bem como informações sobre leituras obrigatórias.

## ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr<sup>a</sup> Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr<sup>a</sup> Olga Lima

Dr. Luís Antunes

### I. Introdução

Sem preferir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com o pensamento de L. STENHOUSE, segundo o qual o professor deve aliar à prática lectiva a investigação.

KEMMIS insiste neste ponto que é, de resto, o fundamento de uma das várias metateorias da teoria curricular.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem "black boxes" plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

É claro que este rumo implica sólido investimento na investigação científica.

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo, de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem cientificamente o seu ensino.

### II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Relacionar educação com o processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir os conhecimentos fundamentais do Currículo, seus fundamentos, desenvolvimento e avaliação.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares.
- Justificar, a partir da teoria curricular, as decisões na acção didáctica.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas.

### III. Conteúdos Programáticos

1. Análise sistémica da Educação.
  - 1.1. A T.G.S.
  - 1.2. A sistémica como tecnologia.
  - 1.3. A entropia e a redundância.
  - 1.4. Sistémica e modelos.
  - 1.5. Educação sistémica e comunicação.
2. Problemática conceptual do currículo.
  - 2.1. Natureza e teoria do currículo.
  - 2.2. Metateorias da teoria curricular.
  - 2.3. Metateorias, teorias do currículo e reprodução cultural.
  - 2.4. Os códigos curriculares.
  - 2.5. Conceitos de currículo.
  - 2.6. Componentes do currículo: objectivos, conteúdos, estratégias, planificação e avaliação.
3. Organização e desenvolvimento curricular.
  - 3.1. Modelos de organização e de desenvolvimento curricular.
  - 3.2. Modelos teóricos.
    - 3.2.1. Modelos de TYLER e de TABA.
    - 3.2.2. Modelos sistémicos.
    - 3.2.3. Modelo integrador.
  - 3.3. Desenvolvimento curricular e formação de professores.
  - 3.4. Organização escolar.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- APPLE, M. W. - Ideologia y Currículo, trad. Rafael Lassaletta, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CORTESÃO, L.; TORRES, M. - Avaliação pedagógica I e II, Col. Ser professor, Porto, Porto Editora, 1983
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LANDSHEERE, G. - Avaliação Contínua e Exames: Noções de Docimologia, Coimbra, Almedina, 1979

- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989
- STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981
- TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984
- ZABALZA, M. A. - Diseño y desarrollo curricular, Madrid, Narcea, 1987

NOTA. A bibliografía específica será oportunamente fornecida.

## METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Florinda Albergaria  
Dr<sup>a</sup> Maria Isabel Aguiar

### Finalidades

No pressuposto de que saber e saber ensinar não são coincidentes e de que o uso pedagógico de um não saber não decorre espontaneamente da posse desse saber mas exige, a par de uma fundamentação teórica do acto de ensinar, aquisição de técnicas e processos metodológicos especializados, as finalidades que este programa se propõe atingir são:

- favorecer uma reflexão crítica sobre o acto pedagógico, na perspectiva da filosofia;
- propiciar a integração da informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;
- estimular a aquisição das competências didácticas requeridas pelo ensino da Filosofia;
- suscitar a emergência de atitudes e competências no sentido da auto-formação futura.

### Objectivos

Pretende-se que, no final do curso, o aluno seja capaz de:

- compreender o sentido e a importância do acto pedagógico;
- analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;
- consciencializar as potencialidades interdisciplinares da Filosofia;
- analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;
- mobilizar os conhecimentos científicos de que dispõe, no quadro das exigências programáticas;
- explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;
- analisar as estratégias e as técnicas utilizáveis no ensino da Filosofia;
- reconhecer a importância da avaliação para o ajustamento da prática pedagógica.

## Esquema programático

### I. Introdução

A relação pedagógica e os seus elementos: perspectiva psicológica, sociológica e institucional.

### II. Didáctica da Filosofia e sua especificidade.

#### 1. A Filosofia no currículo do ensino secundário.

- 1.1. Fundamentos do ensino da Filosofia.
- 1.2. Problemas do ensino da Filosofia: formação e informação.
- 1.3. Relação da Filosofia com as outras disciplinas.
- 1.4. Programas de Filosofia.
  - 1.4.1. Referência à sua evolução no contexto do Sistema Educativo.
  - 1.4.2. Análise estrutural e crítica dos programas mais recentes.
- 1.5. Finalidades e objectivos.

#### 2. Os instrumentos didácticos em Filosofia.

- 2.1. Planificação didáctica: a articulação de objectivos, conteúdos e estratégias.
  - 2.2. Execução didáctica.
    - 2.2.1. Métodos filosóficos e métodos pedagógicos.
    - 2.2.2. O diálogo em Filosofia.
    - 2.2.3. Estratégias didácticas: a lição, o trabalho de texto, o trabalho de grupo, o trabalho dirigido, os audio-visuais.
    - 2.2.4. Meios auxiliares da didáctica da Filosofia.
  - 2.3. Avaliação: princípios fundamentais e especificidade da avaliação em Filosofia.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Beatriz R. - Filosofia, Pedagogia e Didáctica I e II, Coimbra, Ed. do Autor, 1984 e 1988
- CAMPOMANES, César Tejedor - Didáctica de la Filosofía. Perspectivas y Materiales. Ed. S.M., Madrid, 1984
- CORTESÃO, Luísa - Avaliação Pedagógica II, Porto, Porto Editora, s/d.
- DUARTE, Manuel D. - Objectivos, Estratégias e Avaliação no Secundário. O Exemplo da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte 1982

- ENTONADO, Florentino B. e outros - Didáctica General, Madrid, Anaya, 1983
- FEY, Eduardo - O ensino da Filosofia, Separata "Brotéria", vol. 107, 1978
- GILLOT, Fernando - Do Ensino da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, 1976
- IZUZQUIZA, Ignacio - La Clase de Filosofía como Simulación de la Actividad Filosófica, Madrid, Anaya, 1982
- NEVES, Eduíno; GRAÇA, Marina - Princípios Básicos de Prática Pedagógico-Didáctica, Porto, Porto Editora, 1987
- POSTIC, Marçel - A Relação Pedagógica, Coimbra, Coimbra Editora, 1984
- SANTIUSTE, Victor; VELASCO, Francisco G. de - Didáctica de la Filosofía, Madrid, Narcea 1984
- SANTOS, Delfim - Da Filosofia, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
- VÁRIOS - États Généraux de la Philosophie, Paris, Flammarion, 1979
- "- GREPH - Qui a peur de la Philosophie?, Paris, Flammarion, 1977

# OPÇÕES



## CULTURA CLÁSSICA

Docente: Dr. José Augusto Ribeiro Graça

### 1. Civilização Micénica

#### 2. Poemas Homéricos

a) questões prévias à abordagem dos Poemas Homéricos: a questão homérica; historicidade; língua; redacção e publicação; transmissão oral; estatuto do poeta.

b) Ilíada e Odisseia: tema, personagens, processos literários; aspectos religiosos, antropológicos, escatológicos, ideológicos, sociais e políticos.

#### 3. Hesíodo

a) O nascimento do individualismo.

b) Teogonia: cosmogonia e teogonia; influências orientais; caos; separação terra/céu; história dos deuses/história de Zeus; o significado da obra.

c) Trabalhos e os Dias; tema e carácter didáctico do poema; evolução do conceito de arete e a nova importância do direito; fábula; mitos; mito das idades; teses.

#### 4. A Poesia Lírica

a) características essenciais da época arcaica.

b) lírica monódica; lírica coral; a elegia; a poesia iâmbica.

c) Píndaro; Safo; Arquíloco.

#### 5. Aspectos religiosos da Grécia

a) mito:etimologia; mito e logoi; teorias do mito; mito e religião.

b) características gerais da religião grega.

c) períodos: religião cretense; período micénico; influências dóricas; época clássica; a partir de 430.

d) formas de culto: mistérios de Elêusis; o orfismo; culto dionisíaco; o oráculo de Delfos.

e) religião cívica: culto dos heróis

#### 6. Os Grandes Festivais

a) Dionisias urbanas e origens do teatro.

#### 7. As origens da Filosofia

### 8. Sofística

- a) etimologia.
- b) aspectos fundamentais: sofistas e poetas; sofistas e pré-socráticos; sofistas e médicos; sofistas e o novo contexto sócio-político; sofistas e ensino; profissão e risco.
- c) pensamentos construtivos: Protágoras. Górgias. Trasímaco. Antífonte.

### 9. Sócrates

- a) o problema socrático.

### 10. Tragédia

a) tragédia e cidade; tragédia e tirania; tragédia e direito; tragédia e mito/religião; tragédia e epopeia; tragédia e fatalidade; tragédia e acção; tragédia e culpabilidade; tragédia e filosofia; polissemia do texto; relação coro-actor-espectador.

b) origens da tragédia; tese de Aristóteles; perspectiva de Teofrasto; tragédia e ditirambo; tragédia e drama satírico; tragédia e rituais fúnebres. Perspectivas de alguns eruditos

- c) a catarse segundo Aristóteles
- d) estrutura da tragédia
- e) Ésquilo
- f) Sófocles
- g) Eurípides

### 11. Comédia

a) origens da comédia: perspectiva de Aristóteles; perspectivas de alguns eruditos.

- b) comédia e tragédia.
- c) estrutura da comédia; encenação.
- d) missão da comédia.
- e) Aristófanes.

### 12. História

a) o nascimento da História: Hecateu de Mileto e Hérodoto.

b) Tucídides: a Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra

13. Platão

a) as "utopias" do século V: Faleas e Hipódamo.

b) A República: crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos;  
linhas gerais da Cidade Ideal

14. Aristóteles

a) o Tratado da Política

15. A Época Helenística

a) características essenciais

b) a ética estoica

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, P. - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Edições 70, 1986

BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Editorial Cor, 1972

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, Lisboa, Ed. 70, 1991

CORNFORD, F.M. - Principium Sapientiae, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981

DEBIDOUR, Victor-Henry - Aristophane, Paris, Ed. du Seuil, 1962

DODDS, E.R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial,

1980

FINLEY, M.I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984

"- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Editorial Presença, 1972

GILBERT, Lafforgue - História Universal, Vol. I, Lisboa, Publicações

D. Quixote, 1979

GRIMAL, P. - Dicionário da Mitologia Grega e Romana, Lisboa, Difel,

1992

"- O Teatro Antigo, Lisboa, Ed. 70, 1986

GUTHRIE, W. K. C. - The Sophists, Cambridge University Press,

1969

JAEGER, Werner - Paideia, Ed. Aster, s/d.

KITTO, H.D.F. - A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado-Editor,

1972, (2 v.)

LÉVÉQUE, Pierre - A Aventura Grega, Lisboa, Edições Cosmos, 1967

MONDOLFO, Rodolfo - O Homem na Cultura Antiga, S. Paulo, Ed.

Mestre Jou, 1968

MOSSÉ, Claude - Histoire d'une Démocracie: Athènes, Paris, Editions du Seuil, 1971

"- La Grèce archaïque: D'Homère à Eschyle, Paris, Ed. du Seuil, 1984

OTTO, Walter F. - Les Dieux de la Grèce, Paris, Payot, 1981

PENEDOS, A. J. - O Pensamento Político de Platão, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1977

"- Ensaio. História da Filosofia, Porto, Rés, 1987

"- Gregos: em busca da igualdade, Porto, Revista da FLUP, Série de Filosofia, nº5, 1988-89

"- Encantamentos, Porto, Revista da FLUP, Série de Filosofia, nº7, 1990

"- Os desígnios de Apolo, Revista da FLUP, Série de Filosofia, nº8, 1991

PEREIRA, M. H. da Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

"- Hélade, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971

"- Concepções Helénicas de Felicidade no Além, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1955

RACHET, Guy - La Tragédie Grecque, Paris, Payot, 1973

ROBERT, Fernand - La Littérature Grecque, Paris, PUF, 1979

ROMILLY, Jacqueline de - La Tragédie Grecque, Paris, PUF, 1970

"- La construction de la vérité chez Thucydide, Paris, Julliard, 1990

VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, F. Maspero, 1969

"- Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981

"- O Mito e a Religião na Grécia Antiga, Lisboa, Ed. Teorema, 1991

VERNANT, Jean-Pierre/ VIDAL-NAQUET - Mythe & Tragédie, Paris, F. Maspero, 1982

## INDICE

Introdução	
Programas:	
Filosofia Contemporânea . . . . .	1
Axiologia e Ética . . . . .	3
Hermeneutica do Texto Filosófico . . . . .	9
Filosofia em Portugal . . . . .	12
ODC . . . . .	17
Metodologia do Ensino da Filosofia . . . . .	20
Opção	
Cultura Clássica . . . . .	



COLÓQUIOS E CONGRESSOS PROMOVIDOS OU APOIADOS PELA F.L.U.P.

- O Porto na Época Moderna* (Centro de História U.P., Novembro de 1979)  
*Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)
- Victor Hugo e Portugal* (7-10 de Maio de 1985)
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985)
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)
- Problemáticas em História Cultural* (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)
- I Congresso de Literaturas Marginais* (23-25 de Abril de 1987)
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Maio de 1987)
- Óscar Lopes. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP* (Maio de 1987)
- Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época»* (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimientos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)
- Época e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirozianos (Novembro de 1988)
- 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão* (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)
- Encontro de Literatura Suíça* (Maio de 1989)
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Novembro de 1989)
- Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy* (6-7 de Dezembro de 1990)
- Colloque International Edouard Glissant* (24-27 de Outubro de 1990)
- Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald* (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)
- Jornadas Literárias Suíças* (15-17 de Abril de 1991)
- Colóquio com Michel Mohrt* (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Polard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)
- Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática* (9-12 de Setembro de 1991)
- Antero de Quental e o Destino de uma Geração*, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)
- Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar»* (17 de Janeiro de 1992)
- Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular»* - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)
- Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?»* (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)
- Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura»* (4 de Maio de 1992)
- Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interdito ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação»* (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)
- Corte e Espiritualidade em Portugal (Séculos XVI-XVIII)* (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)
- XX Internationals Mediävistisches Colloquium* (13-20 de Setembro de 1992)
- VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação* (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)
- Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira*, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

## ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/ Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Vicior Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Língua Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Èça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992